

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 8 DE OUTUBRO

—DE 1895—

publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 188

SABBADO, 7

A GUERRA NO BRAZIL E O NOSSO GOVERNO

Continua a sustentar-se assustadora e deploravel a situação do Brazil.

Os jornaes ultimamente chegados d'aquelles Estados Sul Americanos, sendo os do Rio de Janeiro de 17 de setembro e os da Bahia de 18 dão-nos noticia circumstanciada do rompimento das hostilidades entre a guarnição do Rio de Janeiro, e a esquadra, que se revoltara contra o governo constituído.

Depois das insurreições das provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catharina expluiu uma insurreição violenta na capital dos Estados brasileiros, chegando ao arrojado de bombardear a cidade do Rio de Janeiro, aonde os estragos já são muito consideraveis, e a mortandade de pessoas inofensivas numerosissima. Que triste espectáculo n'este fim do seculo dezenove!!

O Brazil, que só elle é igual á quinta parte do novo mundo, contando mais de oito milhões de kilometros quadrados, conservou-se unido por um espaço de quasi setenta annos ao influxo do systema monarchico.

Hoje, que modernizou as suas instituições, e consentiu, que o exercito implantasse ali o systema republicano, ha de seguir o caminho da America hespanhola, obedecendo a uma lei sociologica.

Diz Leveleye, que as sociedades, á medida que adquirem mais luz e experiencia, aspiram a governarem-se por si proprias. A substituição dos governos absolutos pelas monarchias parlamentares foi o primeiro passo.

A independencia dos estados brasileiros, a sua separação da capital do antigo imperio parece-nos ser uma consequencia inevitavel dos factos, que se vão succedendo.

O Rio Grande do Sul, que é uma das mais pequenas provincias do Brazil tendo, todavia, uma superficie de oito mil leguas quadradas, ou seja quatro vezes maior do que Portugal, tenta separar-se e constituir um estado á parte; e as outras provincias, algumas d'ellas

bem maiores do que aquella, ficarão indifferentes a esse movimento, que vem na corrente democratica? Não é de presumir, que o façam.

Afinal quem mais perde, é a provincia do Rio de Janeiro, que iniciou todos estes movimentos dissolventes d'aquella grande potencia. Mas nós, é que, não percebemos bem, que systema democratico é esse, porque se está governando, e com que se está dilacerando, a nação brasileira.

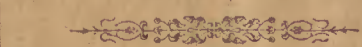
O systema democratico tem toda a sua força na vontade popular, porque o povo é o senhor supremo em tal systema de governo.

Mas, perguntamos nós, que fez o povo brasileiro quando se tratou ali da mudança d'instituições, e que faz hoje no meio d'esta luta civil tão encarniçada, tão cruel e tão esmagadora? Fez tanto então, como faz hoje. Nada!!...

A caserna o fez, e a caserna o desfaz! Triste exemplo o que nos estão dando aquelles nossos irmãos, a quem sempre muito presamos.

Consideremos dizendo, que as noticias aterradoras, que diariamente nos chegam da guerra civil na capital dos estados brasileiros, excedem todo o pessimismo, que por cá se possa manifestar ácerca d'aquelle desastroso acontecimento; e por tanto a indiferença d'este paiz, que tem ali uma numerosissima colonia, que tem ali interesses com raizes muito fundas, será um crime de leza patriotismo, que os nossos irmãos abandonados nos não poderão perdoar, e que a historia registará com a mais acerta indignação.

Attenda o governo para a situação dos nossos concidadãos, que foram offerecer as suas forças e o seu trabalho ao serviço do Brazil; acuda de prompto aquella colonia d'expatriados; deixe-se de eleições; deixe-se de politiquices, que umas e outras são, as que nos tem perdido; governe, os que cá estão dentro, mas não se esqueça, dos que estão lá fóra.



O «Correio da Noite» dá noticia das ladroenias seguintes:

«A policia anda ha dias empenhada na descoberta de um crime, ou antes, de varios crimes, praticados por alguém que

é empregado n'uma secção de obras dependentes do ministerio das obras publicas. Trata-se de irregularidades de escripturação, desvio de cal, arcia, madeiras e outros materiaes, pagos pelo Estado e applicados a obras particulares do acusado, falsificação das folhas de férias, em que figuram operarios que nunca trabalharam em obras publicas, mas sim em particulares, e que recebiam aos sabbados pelas folhas, e salarios superiores aos que se pagavam, etc.

Parece que se soube tudo isto no ministerio das obras publicas por uns operarios que ha tempos foram despedidos por conhecerem essas irregularidades. Entre os despedidos figuram o mestre de carpinteiros, Cesario, que móra na Boa Hora, á Ajuda, e outro mestre de carpinteiros, cujos serviços foram dispensados das obras do hospital de Rilhafolles.

O sr. ministro das obras publicas mandou proceder a uma sindicancia e entregou o caso á policia, que já interrogou varias pessoas, incluindo os dois mestres.

Consta-nos, mas damos a noticia com toda a reserva, que o empregado accusado é architecto e que se acha suspenso ha já dois dias. Parece que na inquerição de testemunhas alguma coisa se apurou de compromettedor para esse funcionario, pois que, diz-se, vae ser chamado para averiguações.

Mais se conta, mas são tão graves as accusações que preferimos não lhes dar publicidade.

SCIENCIAS E LETTRAS

VERÃO

Veio o verão! veio o verão! Ponho-me a pensar nas sestas no restolho, nos abbades rubros, nas moças de perna solida e beiços carnudos, e não escrevo a chronica...

E eu queria dizer-lhes a minha impressão d'um amanhecer nas ruellas, depois d'uma noite saccudida de febre... Com um estrondo de ferros, carros de transporte desciam a rua; ajoados de hortaliças verdes, enchareadas de agua, carnudas. Aquillo, na lividez da manhã de chuva, deu-me uma impressão de frescura, e puz-me a pensar como seria agradável ser couve lombarda, abeberada na agua, robusta como um pinheiro. Vem?... Por força os abbades se transformam em conves tronchudas, muito humidas e muito verdes, pacificas e gordas.

O lagêdo estava espelhado, livido, e a chuva miuda dava áquella banda de cidade um aspecto que arripiava e fazia pensar em crimes sordidos, em debochos a uivarem com fôme.

Amanhece. As hortaliças vem aos montões a escorrer, com laivos de verde—podridões, miserias... Os bichos devem vir contentes da frescura das folhas carnudas.

Mas hoje o dia está de verão: oiço no meu quarto um repique de sinos, e ponho-me a pensar na felicidade de partir de ir para a aldeia, ser forte, ser trigueiro. Sinto um cheiro a fructa que me amollece—e n'um jornal da minha terra leio a noticia d'um arraial, o mais lindo e o mais pitoresco do meu paiz.

E' a procissão dos lençoes. Deve ser hoje, e eu estou d'aqui a vel-a, com a sua Senhora de arrecadas e o andor juncado de flores...

No adro as raparigas deitam funcho, e pela estrada fóra ha toldos de lençoes, para abrigarem os bandos de moças, de ancas fortes.

Lembro-me da ultima vez que fui ver a «procissão dos lençoes» para casa da minha tia.

O céu era como um guardasol azul, a verdura luzia, e na herba verde uma nóra esguichava agua viva. A casa tinha um ar de pessoa feliz, o mesmo ar que a minha tia, benacheirão e affavel, d'um unico andar com varanda e uma corrida de postigos em redor. Ora parecia até um convento provincial de freirinhas ricas, que passem o verão na paz.

Foi no dia da minha despedida e talvez a ultima vez que eu as via antes de partir. Sentamos ao pé do muro pela tarde, com uma merenda.

Vindas do arraial seguiam raparigas cheias de saúde, ranchos alegres: a tarde cahia, e das tigellas vermelhas sahia um cheiro tão bom a merangos e a vinho verde, que lembrava repousos á sombra d'arvores, com uma rapariga em quem se dessem trincadellas. A merenda que a tia me arranjava, a caneca de vinho, as talhadas de melão hoiando na travessa, dava-me uma sensação de modorra—e longe manchas verdes de prados, o potente em braza... Ao pé da gente o pára-sol d'um pinheiro protegia-nos, robusto e feliz.

Porque não viver ali sempre, com a prima, n'aquella quinta, morgado que ao romper do sol já corre pelos feitores?...

Ella, vestida de chita, sorria triste, a tia dobrava os dedos, as mãos pousadas no regaço dormitando.

—Então, sempre se vae embora, primo?...

Accenei-lhe que sim: olheia-a bem para não a esquecer, tão linda, segurando no avental uma abada de fructa. Os dentes luziam-lhe: via-se que era franca, cheia de honestidade, boa rapariga.

—Eu nunca a hei de esquecer, prima... Gosto tanto do si...

A tarde enchia-me de doçura. Viver, viver feliz n'uma quinta, possuir aguas, nóras, terras fecundas, onde as arvores crescessem robustas, enormes; ser como uma arvore, ter idéas simples e sãs, e vel-a arrumadeira, linda e feliz!...

Assim eu queria fallar lhes do amanhecer de um dia de chuva, pelas ruellas da cidade—manhã livida, depois de uma noite de febre, mas o dia de hoje, de verão, amollece-me. Que vontade eu tenho de partir, de ir para a aldeia, para o vinho verde e para a sombra das arvores, ver passar as moças do Minho, fortes, de lenço, olhos vivos como grillos!...

E' impossivel que eu não tivesse já sido abbade minhoto com um paçal rico d'aguas e de pomares e uma vida innocente e longa, tanto me commove, quando cheira a verão, a ideia do Minho, das amas e das casinhas, que, entre arvores, entre milhos testados, são como um abençoado lugar de repouso e de felicidade...

RAUL BRANDÃO.

SEBENATI

Desponta, além, no horizonte,
A meiga luz do luar,
A lua é como um batel
Sobre as trevas a vogar.

Triste do que passa a vida,
Os olhos fitos na cruz,
A' espera que Deus lhe envie
Um raio de pura luz.

Que lhe inunde a a'ma, o peito
Convulso em soffrer medonho,
Que lhe mate a dôr immensa
Como o phantasma d'um sonho.

A' noite succede o dia
Em constante labutar,
Tambem o meu coração
Em medonho soluçar.

Vae olhando, uma por uma,
As illusões destruidas,
Como perolas de orvalho
Pelos vallados perdidas.

Mas inda vivo nutante
N'uma scentelha d'esperança,
Como se a vida não fóra
—Um temporal sem bonança...

E a noite vai deslisando,
E a branca luz do luar,
A lua semelha um barco
Sobre as trevas a vogar.

JAIME VIEIRA.

A DIGESTÃO

Os alimentos ingeridos no estomago conservam-se ali durante um tempo mais ou menos longo, segundo a natureza d'elles, segundo a energia das contracções estomachicas e segundo a actividade de secreção e a qualidade dos succos gastricos. A tranquillidade de espirito e o exercicio muscular moderado auxiliam estas duas ultimas condições.

O homem que mais pensa é o que peor digere; aquelle que pensa menos é o que digere melhor. E' por esta razão que convem não nos entregarmos a nenhum trabalho intellectual que demande grande esforço ou contensão d'espirito, logo depois das refeições.

O exercicio moderado facilita por tanto a digestão. «Mastigar bem e andar bem, dizia um medico celebre, são os dois segredos mais importantes que eu conheço para viver muito.» Outro medico affirmava que se digere tanto com as pernas como com o estomago.

Entretanto, o habito bastante vulgarizado de *dormir a sêsta* pode não ser prejudicial á digestão, se se houver tomado uma refeição leve. Ha mesmo certos estados pathologicos de natureza dyspeptica, em que algumas summas de medicas recommendam como muito util, senão indispensavel, um certo tempo de repouso em seguida á refeição principal do dia.

As crianças recém-nascidas dormem logo depois de terem mamado. Igual tendencia existe na maior parte dos animaes, sobretudo nas serpentes e outros reptis, que caem em verdadeiro torpor durante o trabalho digestivo.

Conta-se que um imperador romano fizera a seguinte experiencia, da qual parece concluir-se que o somno depois das refeições é mais favoravel que o exercicio para a digestão. Deu este principe um copioso almoço a tres escravos da mesma idade e da mesma corpulencia: em seguida obrigou um a passear, outro a ler e o terceiro a dormir. Horas depois mandou-os matar, e, abrindo-se-lhes os estomagos, viu-se que no escravo que dormira a sêsta, a digestão achava-se mais adeantada que nos outros. Na antiguidade eram frequentissimos estes exemplos de viviseccão.

Em França realiso-se n'este sentido uma outra experiencia, cujos resultados foram analogos. Deu-se de comer a dois cães da mesma raça, idade e robustez—alimento identico; deixou-se um em repouso e obrigou-se o outro a andar. Decorrido certo tempo foram mortos os dois animaes, e, abertos os respectivos estomagos, verificou-se que o que estivera em descanso terminára a digestão, ao passo que o outro apenas a tinha em meio.

A duração media da permanencia dos alimentos no estomago é de quatro horas; a digestão, porém, é sobretudo activa durante as duas primeiras horas. Não é portanto conveniente sangrar-se, nem tomar banhos, nem fazer qual quer exercicio violento, nas duas horas que se seguem á ingestão dos alimentos.

LA' POR FÓRA

BRAZIL

Os successos do Rio de Janeiro
Londres, 4.—Um despacho recebido do Rio de Janeiro diz que os commandantes dos navios estrangeiros, salvo do allemão, notificaram ao almirante Custodio José

de Mello para limitar o seu bombardeamento aos fortes e se bombardeasse a cidade, que os navios fariam fogo sobre elle.

Buenos-Ayres, 5.—Recomeçou hoje o bombardeamento do Rio de Janeiro. Os Bancos estão fechados, os negocios suspensos.

Rio de Janeiro, 5.—O bombardeamento, hoje, foi muito violento.

New-York, 6.—Segundo um telegramma de Montevideo para o «New-York Herald», o bombardeamento do Rio de Janeiro recommençou hontem, continuando todo o dia.

As baterias de terra responderam ao fogo dos navios. Os soldados do marechal Floriano Peixoto commettem homicidios e roubos, percorrem as ruas da cidade á caça de recrutas e prendem os partidarios do almirante Custodio José de Mello.

O governo do marechal Floriano Peixoto revista as malas do correio.

New York, 6.—Dizem de Montevideo ao «New-York Herald» que o ministro inglez no Rio de Janeiro avisou os seus nacionaes de que deviam retirar-se da cidade.

Lisboa, 6.—Hoje a legação brazileira recebeu a confirmação da noticia de que o principe Augusto de Saxe, neto de D. Pedro d'Alcantara, embarcára Bordes com destino ao Brazil, devendo reunir-se á força revolucionada na esquadra sob o commando do almirante Custodio José de Mello.

Corre o boato de que o capitão Leitão, o chefe militar da revolta do Porto, actualmente no Rio de Janeiro, recebeu o commando d'um batalhão de voluntarios patrioticos.

O nosso presado collega «A Correspondencia do Norte» recebeu do seu correspondente do Rio de Janeiro as seguintes noticias com data de 14 do mez passado:

«Durante o dia e noite só se ouve o ribombar dos canhões da marinha.

Nitheroy, em frente, tem sido bombardeada e tem, affirmase, morrido centenas de pessoas.

O governo tem mandado por terra forças para lá, mas é inutil.

Os revoltosos querem tomar aquella cidade para estabelecerem o governo provisorio.

Aqui tem morrido muitos soldados, nos ataques continuados que os do mar fazem pelo littoral.

A noite passada um fogo durou 4 horas.

Os jornaes estão prohibidos de fallar; só publicam noticias que não melindrem o governo.

Os jornalistas principaes como Ruy Barbosa, José do Patrocínio, dr. Carlos Rodrigues, etc., fugiram para não serem fuzilados.

As cidades (Rio e Nitheroy), estão em estado de sitio.

Estamos sem garantias.

O telegrapho está trancado para toda a parte.

O recrutamento é—«apanha apanha» pelas ruas; nacionaes e estrangeiros são obrigados a pegar em armas.

Uma lastima.

Cahiú ha dias uma granada na rua Theophilo Alboni, destruindo uma casa pelo lado trazeiro da minha.

Os viveres estão por um preço extraordinario, e nota-se mesmo a falta d'elles.

A soldadesca na cidade anda desenfreada.

Uma verdadeira calamidade.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

O n.º 7, 3.º anno, da «Nova Alvorada», primorosa revista mensal, litteraria e scientifica que se publica em Villa Nova de Famalicão. E' o seu summa-rio: — *Espirito gentil*—Julio Brandão; *Não chores*—Alberto Bramão; *Regina martyr*—Jayme Sampaio; *Anthithese*—Castro França; *Cartas de Camillo Castello Branco*—Camillo Castello Branco; *Sonetillo*—Sebastião de Carvalho; *Colera do mar*—Augusto Lima; *Jacinta*—Eduardo Coimbra; *Pequenas notas*—**; *Os Beatos*—E. C.; *A morte do poeta Zorrilla*—Gomes Leal; *O moleiro*—F. de Oliveira; *Bibliographia*—Sousa Fernandes.

O n.º 10, 4.º anno, da *Dosimetria*, apreciavel revista mensal de medicina dosimetrica baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burgrave. *Summa-rio*:—Clinica dosimetrica, M. B. Birra—Uma casa de hemorragia puerperal primitiva, B. Q.—A «Folha do Commercio», de Lisboa, e nós—Testimunho publico de gratidão á mesma folha.

—Mais duas palavras ácerca do methodo dosimetrico, Theotónio Pinto Henriques—A febre typhoide, dr. Bourdon—Horas e forma de administrar os medicamentos dosimetricos, J. Hernández—A Dosimetria perante os factos, Marruco e Sousa—Juizo critico comparativo do livro—A Dosimetria—por J. de Sande S. Botte, e do livro—Deziza da Dosimetria—por A. J. d'Oliveira Castro, T.—Aviso aos medicos de todos os paizes, dr. Burgrave—Manual das doenças das crianças (traduc. de J. C.).

O n.º 178, 15.º anno, do *Sorvete*, excellente semanario humoristico portuense.

O n.º 19, 5.º anno, do *Progresso Catholico*, importante quinzenario religioso, de Guimarães.

O n.º 6, 11.º anno, da *Gazeta de Pharmacia*, magnifica publicação mensal de pharmacia e chimica, órgão dos interesses profissionaes da classe pharmaceutica. Administração, Hospital Estephania—Lisboa.

O n.º 254, 5.º anno, do *Amigo da Religião*, muito bem redigido semanario religioso, de Braga.

O n.º 40, 3.º anno, da *Revista Catholica*, excellente publicação semanal destinada á defesa das verdades christãs, dos direitos e liberdades da Igreja e do Clero, e dos grandes principios sociaes. Publica-se em Vizeu.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a menina Julieta Elvira Coelho de Lima.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Maria Leopoldina Trovisqueira e os srs. dr. João José de Sousa Christino, Amaro Furtado d'Antas e J. A. d'Affonseca Franco.

Dia 11—a exm.ª sr.ª D. Cornelia Candida Furtado d'Antas e o sr. Adolpho José Pereira Cibrão.

Dia 13—os srs. Eugenio Martins e Eduardo Illydio Vieira Ramos.

Veio quarta-feira a Barcellos, regressando no mesmo dia a Villa do Conde, o nosso illustre e respeitavel patricio. sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Na segunda feira passada parti para Caminha o nosso presado amigo e conterraneo sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, dignissimo juiz das execuções fiscaes.

Esteve n'esta villa o snr. dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, desembargador da relação eclesiastica e deputado por Braga.

Regressou da Povoia de Varzim com sua exm.ª familia o nosso amigo sr. Domingos Miguel d'Azevedo, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Tambem regressou da mesma praia com sua exm.ª esposa e interessantes filhinhos o sr. Domingos de Figueiredo, nosso presado amigo e collega, e dignissimo gerente do Banco de Barcellos.

Acha-se entre nós o snr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, integerrimo delegado do procurador regio na comarca de Tabua.

No domingo ultimo regressou a esta villa, vindo do Gerez, o nosso bom amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, dignissimo sub-delegado de saude n'este concelho.

Muito e muito folgamos com os bons resultados que s. ex.ª mostra ter colhido durante a sua estada n'aquelle estancia de aguas medicinaes.

Regressaram da Apulia com suas exm.ª familias os srs. João Evangelista da Costa, Secundino Pereira Esteves e dr. José Julio Vieira Ramos.

De visita ao sr. José Francisco da Silva Esteves, esteve n'esta villa o sr. conego Antonio Maria Calejo, secretario do sr. arcebispo de Cranganor 1.º bispo de Damão.

Esteve n'esta villa com sua exm.ª familia o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, desembargador da relação do Porto.

Está quasi restabelecido dos seus incommodos o snr. José Francisco da Silva Esteves.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

Previsão do tempo—Falla Noherlescom: A borrasca que occasionou o mau tempo em fins de setembro, continuará a sua evolução, dando lugar nos dias 1 e 2 á formação de um minimo barometrico nas paragens do golpho de Genova.

Desde o dia 3 até 6 está a península sob a influencia de uma

depressão, que exercerá especialmente a sua acção em Portugal e nas regiões oeste e noroeste em Hespanhá, havendo algumas chuvas, sobretudo nos dias 4 e 5.

No dia 7 apparecerá ao noroeste da Europa uma forte tempestade que passando pelo mar do Norte, se dirigirá ao Baltico e á Europa central, occasionando temporaes em 8 e 9 ao noroeste, norte e centro do continente europen.

De 10 até 15 haverá chuvas bastantes geraes, que alcançarão a península sendo para esta o dia 11 o mais chuvoso e tempestuoso da primeira quinzena de outubro.

Colheitas—No concelho de Guimarães está calculada a produção do vinho para o corrente anno em 12:000 pipas, ou litros 6:123:000.

Segundo averiguações feitas pelo sr. administrador de mesmo concelho, calcula-se a produção do trigo em 50 carros; e o consumo em 900, ou sejam 720:000 litros.

Necrologia—No penultimo sabbado finou-se n'esta villa com 96 annos de idade a sr.ª Maria Joanna d'Azevedo Vasconcellos, viuva do finado João de Vasconcellos Bandeira e Lemos.

A familia enlutada o nosso pesame.

—Na cidade da Guarda, falleceu o sr. commendador Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, antigo deputado da nação e ex-governador civil de Braga, na situação Dias Ferreira, e tio do sr. Antonio Cardoso Moniz, a quem, por tão triste acontecimento, enviamos a expressão da nossa sincera condolencia, bem como a sua illustre familia.

—Victima d'uma tuberculoso pulmonar, finou-se na madrugada de hontem, em casa do exm.º sr. Francisco Marques da Costa Freitas, a sr.ª Maria dos Prazeres Freitas Moreira, familiar d'aquelle cavalheiro.

Paquete—O paquete «Rei de Portugal» que quarta-feira sahio de Leixões com destino ao Brazil levou 189 passageiros.

Os vinhos hespanhoes—Os viticultores de Condeixa deliberaram tambem representar ao governo contra a entrada dos vinhos hespanhoes.

«A Lagrima»—Por occasião da abertura do «Lylo d'Infancia Desvalida» será publicado n'esta villa um numero especial do periodico litterario «A Lagrima» com a collaboração de varios cavalheiros, entre os quaes se contam já os seguintes: Conego Alves Mendes, Antonio Feijó, Julio Brandão, Alberto Pimentel, dr. Rodrigo Velloso, dr. Luiz Novaes, dr. Sá Carneiro, abade Paes de Villas Boas, dr. Martins Lima, Sousa Fernandes, Sebastião de Carvalho, A. Dias Costa, D. Belmira Sotto Mayor, Emygdio de Oliveira, e dr. Eduardo da Silva Salazar.

A cura da hydrophobia—O sr. governador civil do Porto nomeou, por ordem do governo, uma commissão affim do proceder a estudos experimentaes de remedio anti-rabico, pertencente á familia Sousa, do Santo Thyrso.

Essa commissão, composta dos srs. conselheiro Joaquim José Ferreira, presidente, e drs. Ricardo Jorge, Joaquim Urbano e Silva Pinto, reuniu-se ha dias no edificio do governo civil d'aquella cidade e resolveu que fosse convidada a familia Sousa a apresentar a formula do remedio.

Remissões do serviço militar—A importancia das remissões do serviço militar, durante o mez de julho, no districto do Porto foi de 1:750:000, e em agosto no districto de Braga de 2:850:000 reis.

Contra os missionarios—Um telegramma d'Evora participa que houve alli manifestações populares contra alguns sacerdotes por causa das missões, e que o

arcebispo, arreando-se d'isto, ordenara que terminassem.

Entretanto, foi necessario sahi-rem dos quartéis alguns piquetes, os quaes conseguiram pôr termo ás manifestações sem emprego da força.

O infante D. Affonso—Acha-se gravemente doente em Cascaes, com uma infecção purulenta do figado, o sr. infante D. Affonso. O seu estado inspira sério cuidado.

Desejamos as melhoras do augusto enfermo.

Aleance—Descobriu-se um importante aleance na repartição telegrapho-postal de Extremoz.

Somna e segue.

Recolhimento e Asylo d'Infancia Desalida do Menino Deus—Por intermedio do sr. governador civil do districto prometteu o sr. ministro das obras publicas a quantia de 100\$000 reis para as obras d'este estabelecimento e egual quantia se espera do sr. ministro do reino.

Durante a semana foram feitos mais os seguintes donativos:

Da exm.ª sr.ª D. Maria das Dores da Silva Duarte, de S. Jeronymo, Braga, 8 cadeiras com assento de palhinha, 3 camas de ferro, com os competentes colchões e travesseiros, 2 lavatorios de ferro, com jirro e bacia, uma copia de pau mogno, uma peniquira de pau mogno com taça de pedra marmore, 3 baldes de folha, diversos utensilios proprios para uso de casa e 10\$000 reis.

Da exm.ª sr.ª D. Carlota Vessadas Salazar, 3 candieiros de corrente e suspensão.

Do sr. Antonio Caetano de Almeida Peixoto, uma peça de panno côado para lençoes.

Do sr. Joaquim Vinagre, uma peça de panno côu.

D'um anonymo, uma mesa de pau mogno, propria para sala de visitas e um lavatorio da mesma madeira.

Do sr. Manoel A. de Miranda, 20\$000 reis.

Do sr. Manoel José Coelho, uma caixa com vinte maços de steatina.

Emigrantes—Diz um jornal do Porto que chegaram quarta feira a Lisboa cerca de 200 emigrantes com destino ao Brazil.

Noticias militares—Segundo consta, a guarnição militar do Porto só será augmentada depois de reorganizado o exercito. O sr. ministro da guerra tenciona apresentar a proposta ao parlamento em janeiro.

E' certo que serão reduzidos alguns corpos e quadros, e fixados os limites das edades.

As libras—O agio das libras, no Porto, regula a 1:230 e 1:240 reis cada uma.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

O abaixo assignado tendo arrematado todas as dividas descriptas pela cabeça de casal Maria da Graça da Silva Vieira, d'esta villa, no inventario dos paes d'esta Joaquim da Silva Vieira e mulher, previne por este meio todas as pessoas que ao referido casal devam, para a ella nada pagarem, sob pena de novo pagarem ao annunciante, porque protesta haver de todos os devedores, declarados em tal inventario, suas dividas; e ontrossim faz publico que tem á venda como liquidação, por preços modicos, uma porção de calçado e chapéus.

Barcellos, 6 de outubro de 1893.

Joaquim Martins.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 22 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, vão á praça, para serem arrematados, pelo maior preço que lôr offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em divida, a Lourenço, menor, filho de Lourenço Pinto de Campos, de Barcellos. O direito que o executado tem ao legado de cem mil reis, que são obrigados a dar-lhe suas thias D. Maria Carolina Pinto de Campos e D. Leopoldina Pinto de Campos, ambas residentes na villa da Maia, no inventario a que se procedeu por fallecimento de D. Anna Clementina de Campos, da freguezia de Fão, e cujo direito, vai á praça pela quantia de 75:000 reis.

São por este meio citados todos os credores do executado, para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 27 de setembro de 1893.

Imagem que inferneira!
Entretanto, a fada Holda, madrinha da princeza, não se zangou com ella por causa d'aquelle desejo tão imprudentemente revelado; Holda era uma fada indulgente, se bem que com sua pontinha de malicia.

E tanto não se zangou, que as portas do quarto abriram-se de repente de par em par, como por magia, e a fada entrou esplendidamente vestida e com o sorriso nos labios; seguam-na seis negrinhos, que deviam ser gnomos africanos, levando tres cofres, os mais bellos cofres do mundo o primeiro de prata cinzelada, o segundo de finissimo ouro, e o terceiro de pedrarias.

—Bom dia, afilhada!
—Bom dia, madrinha!
—E' então certo que estás impaciente por ter um esposo como os pequeninos botões de rosa por desabrocharem opulentamente á luz do sol?

—Verdade seja que não sentiria a menor repugancia em casar, se encontrasse um marido como desejo, ou, para lhe fallar com toda a franqueza, como um principe que ás vezes me apparece em sonhos.

Verifiquei a exactidão
O juiz das execuções fiscaes
Marinho Falcão.
O escrivão,
Arnaldo Delphim de Almeida
Azevedo. (88)

EDITOS DE 10 DIAS
2.ª publicação

Pelo juiz das execuções fiscaes do concelho de Barcellos e cartorio da repartição de fazenda do mesmo concelho, correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos os credores certos e incertos que se julgarem com direito á quantia de 1:809\$514 reis, depositada na Caixa Geral dos Depositos, e pertencente aos autos de execução commercial que o Banco de Barcellos move contra Luiz Augusto de Miranda e mulher Elvira Ermelinda de Sousa, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho, cuja quantia foi penhorada para pagamento da quantia de 19:846 reis, proveniente de contribuição de registo por titulo gratuito do anno de 1889 a 1890 que os ditos executados devem á Fazenda Nacional, alem dos juros, addicionaes, sellos e custas do processo.

Para constar se passou a presente edital e identicos para terem o destino legal.

Barcellos, 27 de setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz das execuções fiscaes
Marinho Falcão
O escrivão,
Francisco Alves d'Oliveira (89)

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar o executado Domingos da Costa e Silva, de Barcellos, mas actualmente auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de cinco dias, posteriores ao dos trinta, solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, a respectiva

encontrasse um marido como desejo, ou, para lhe fallar com toda a franqueza, como um principe que ás vezes me apparece em sonhos.

—Descreve-me então esse principe com quem sonhas...

—Oh!... ninguém pode imaginar homem mais encantador do que elle!...

—Mas, enfim, diz-me...
—Oh!, em primeiro lugar, veste com uma magnificencia e um gosto inexcediveis.

—Ora! Todos os filhos dos reis d'estes arredores devem vestir bem.

—Alem d'isso tem a tez alvissima e os labios frescos e vermelhos como uma rosa humedecida pelo orvalho.

—Tambem não faltam principes que tenham labios frescos e vermelhos como a rosa.

—E nos seus olhos azues ha tão profunda e tão infinita suavidade, que ao fital-os parece-me estar vendo o céu atravez de duas saphiras diaphanas.

—Hum! hum! disse a fada.—

guia para pagamento da quantia de 5:295 reis, juros, addicionaes, sellos e custas da execução que o mesmo deve á Fazenda Nacional, provenientes de contribuição industrial do anno de 1891, ou nomear bens á penhora. Outro sim poderá o mesmo citando, constituir advogado ou procurador neste concelho, e se o não fizer será considerado revel para todos os effeitos, e como tal seguirá, a execução seus termos até conclusão final.

Barcellos, 27 de setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz das execuções fiscaes
Marinho Falcão.
O escrivão,
Arnaldo Delphim de Almeida
Azevedo. (100)

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS DE BARCELLOS

Esperando-se que, dentro em breve, ha de ser posta em praça uma casa sita na rua Nova de S. José, d'esta villa, resolveu, a direcção d'esta associação, fazer aquisição d'ella, por julgar isso de alto interesse e conveniencia para a mesma associação.

Como, porem, para se effectuar essa compra ou arrematação, tem de ser dispendido capital que constitue o fundo de reserva, não pode realisar-se isso sem o assentimento da assembleia geral; e, por tanto, convoco, desde já, todos os socios que tem interferencia no assumpto, a reunirem-se em assembleia geral, na proxima sexta-feira, pelas 5 horas da tarde e n'esta secretaria.

Quando, então, não se reuna a maioria dos socios, ficam estes convocados para se reunirem e resolverem o assumpto, por egual hora da quarta feira immediata, 18 do corrente.

Barcellos, 6 de outubro de 1893.

O secretario da associação,
Joaquim Antonio Pereira.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL (Parte continental e insular) Designando a população por dis-

Olhos assim é que não são lá muito communs; talvez te custe a encontrar outros eguaes. Mas enfim, como sou tua amiga e não quero expôr-te a arrepederes-te de que l quer escolha que faças, permitto-te que cases tres vezes; muito infeliz serás tu se entre tres maridos não encontrares um que te satisfaça plenamente.

—Casar tres vezes! exclamou a princeza, côando.

—Mas não é no mesmo dia, descança! Terás o cuidado de intercalar convenientemente as tuas nupcias. De resto, dando-te licença para que cases tres vezes, não quero obrigar-te a isso; quando achares um esposo que realise as tuas aspirações, podes parar por ahí. Mas, para o caso em que tentas de tentar todas as provas trag-o-te aquelles tres cofres; n'um, que é de prata cinzelada, vem um vestido de setim branco e de rendas, para vestires no dia do teu primeiro noivado; n'outro, de finissimo ouro, acharás uma toilette côr de sol e estrellas, com a qual

trictos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS

POR CLARISSE JUBANVILLE Auctora de numerosas obras classicas

Tradução de J. A. de Sousa Rodrigues

160 vinhetas de Frederico Regamey
Historietas moraes—Lições de cousas.

Preço: 300 reis

Guillard, Ailland & C.ª— Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO

Comercio de Barcellos.
Rua de S. Francisco, n.º 52

EDITOR JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

deslumbrarás o teu segundo esposo; no ultimo cofre todo de pedrarias, está o vestido das terceiras nupcias, o mais bello dos tres.

II

D'ahi a pouco veio á corte de Mataquin o sobrinho do imperador de Golconda, para pedir a mão da filha do rei, cuja belleza era já fallada em todo o mundo.

Ninguém vira ainda um principe vestido com tal magnificencia. Todo elle era setins que pareciam feitos de neve luminosa e musselinas ligeiras e rosadas como nuvens d'aurora, e tudo isto bordado de perolas, rubis, topazios e esmeraldas que fulguravam intensamente.

A princeza, deslumbrada, não pôz a menor duvida em casar com o sobrinho do imperador de Golconda.

(Continua)

FOLHETIM

OS TRES VESTIDOS

A filha do rei de Mataquin tinha apenas 15 annos e já pensava constantemente no prazer que devia proporcionar-lhe o amor de um bonito e elegante principe; certa manhã, na occasião em que a joven princeza estava sentada em frente do espelho e as creadas de quarto lhe penteavam os cabellos longos e sedozos, lembrou-se de dizer que desejava muito casar.

Ora, havia uma certa inconveniencia na manifestação d'esse desejo, porque não fica bem ás meninas declararem assim tão abertamente os seus pensamentos intimos; se um dia tal franqueza deixasse de ser censuravel, iria ahí por essas tuas uma gritaria ensurdecadora de mulheres solteiras, fias e bonitas, novas e velhas, exclamando sem cessar: «Um marido! Queremos um marido!»

PHARMACIA CENTRAL
POSTO MEDICO
 RUA DOS CHAOS
BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammaentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuritis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante

Este xarope milagroso debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Cal'cida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAYURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & G.^ª. casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montpranas, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Tercera edição de PAULO DE MORAES

MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA

coordenado

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.^ª Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 311 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambilanes, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'essa entao sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs. pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os possos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.^ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUQUEZAS

PORTUQUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

À venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, termometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CALDAS DO EIROGO

EM

SANTA MARIA DE GALLEGOS

SUBURBIOS DE BARCELLOS

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERNIVAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semelhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de imersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastece e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatorio da analyse a que procedeu directamente n'esta nascente «que as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracamente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservação e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada».

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitação do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilizar-se d'esto precioso manancial de aguas sulfureas, que tanto se recommendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual mede trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluir-a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (34)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcellinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CHAOS
 DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276) M. A. S.^ª Junior.

PORTUQUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

À venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA

Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)